

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania
R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

O Fundo da Causa

Com este título vem o Sr. Conselheiro Luis de Magalhães publicando no «Correio da Manhã» brilhantes artigos preconizando a obrigação que todos os monarchicos têm de concorrer para o fundo da Assistencia aos Monarchicos Sacrificados á Causa Nacional.

E' claro que estou, n'este ponto como em muitos outros, perfeitamente de accordo com S. Ex.^a, somente discordo na maneira de levar á pratica tão boas e justas pretensões.

Em carta que ha dias escrevi ao Sr. Dr. Anibal Soares, illustre director do «Correio da Manhã», carta que por certo se extraviou pois nem a vi publicada conforme pedia, nem particularmente d'ela recebi resposta, alegava umas razões que vou tentar reproduzir no nosso modesto semanario, o que o mesmo vale que um desabafo em familia.

Dizia eu na citada carta, pouco mais ou menos, que a falta de assistencia provem da falta de organisação, e discordava tambem da percentagem pelo Sr. Conselheiro proposta, de 5 % sobre as contribuições, não pelo que isso representasse de sacrificio para o contribuinte, mas pelo que tinha de irritante: falar de percentagens sobre contribuições a quem as paga pelo que come, pelo que bebe, pelo que compra, pelo que vende, pelo que diz e pelo que cala, é pouco mais ou menos o mesmo que falar em corda em casa de enforcado.

Propunha eu, em substituição, que se fizesse a organisação partidaria, perfeita e completa, por concelhos e freguezias e que se dividissem os contribuintes, como os rapazes dos Collegios em grandes, medios e pequenos e que se lhe cobrasse a contribuição não de uma só vez em cada ano, mas em prestações mensaes, ou trimestraes ou semestraes, porque é bom não esquecer que nem todos os monarchicos são ricos e que, portanto, nem todos, a despeito da sua boa vontade, se podem alargar.

Demais, muitos pensam—e eu proprio muitas vezes o tenho pensado—de que vale uma generosidade, um sacrificio isolado? Eu poderia dar, por exemplo, para ser agradavel ao illustre proponente e meu caro amigo, um conto dois ou tres: ficava desazado para uns tempos e os meus correligionarios—sacrificados á Causa—ficavam tão desconfortados como até ali. Mas se eu contribuísse como a mediania das minhas posses m'o consentisse, com a certeza de que os 999.999 dos meus correligionarios que comigo prefaziam a conta prevista de um milhão de contribuintes, concorriam com o que lhes tocasse, eu tinha a certeza de que o meu concurso, por pequeno que fosse, era mais proficuo do que o meu sacrificio isolado.

Depois, quem recebe a minha

contribuição? O Conselho Superior da Causa Monarquica? A Comissão de Assistencia aos Monarchicos necessitados? Outra entidade por igual benemerente e meritória? Pouco importa, para o caso quem seja, basta-me saber a mim, que passo a maior parte do ano numa aldeia isolada, e a outros muitos como eu, que tenho de mandar o dinheiro para Lisboa com a complicação e risco que tal mercadoria exige e corre para esperar a oportunidade... que com as oportunidades politicas pode levar tempo a chegar.

Insisto por isso no meu ponto de vista sem desprimor para o illustre autor da proposta: a organisação politica antes de mais nada alem das vantagens que para a Causa ella representa—basta considerar que feita agora, na adversidade, com um cadastro bem organizado, os futuros adesivos são impossiveis—ha a de podermos prestar um apoio solido não só aos monarchicos necessitados como ainda ao clero, que dele está bem precisado, e á imprensa. Mas para que esse auxilio seja eficaz é preciso que todos concorram e para que todos concorram é preciso ir-lh'o tirar ao bolso, ir-lh'o buscar a casa.

E esta organisação faz-se em 8 ou 15 dias.

Lá do alto, das regiões onde S. Ex.^a tem o seu logar por direito de conquista, que baixe a ordem. Basta que se dirijam ás comissões districtaes e estas ás concelhias e em poucos dias haverá uma comissão em cada freguezia. Não ha nenhuma em que não haja 3 monarchicos de boa vontade que se prestem a cobrar dos seus correligionarios as quotas que lhe competem e que entregarão pontualmente ao thesoureiro concelhio, que as farão chegar ao seu destino.

Ficam os sacrificados remediados e o cadastro feito, duas obras solidas e de dura.

Pelas minhas contas, isto hade render um minimo anual de 30 mil contos. Já pode haver alegria em muitos lares d'onde ella ha muito desertou; já podemos auxiliar a nossa imprensa, já podemos criar um jornal no Porto que por vergonha nessa não possuímos, já podemos subvencionar Seminarios, e auxiliar pobres parocos que entalados entre os seus sentimentos patrioticos e a disciplina que os manda obedecer á politica enigmatica de Roma teem sido uns verdadeiros heroes dignos de toda a nossa estima e consideração.

Não lhes parece?

A. C. C.

Dr. Anibal Soares

Após algumas semanas de ausencia regressou á capital reassumindo as suas funções no «Correio da Manhã» o nosso querido amigo e distinto jornalista sr. dr. Anibal Soares, que affectuosamente cumprimentamos.

O GRANDE CRIME

O crime mais repugnante que a republica cometeu logo no seu principio e de que ainda se não mostra arrepenha, antes pelo contrario se gloria numa detestavel contumacia, foi realisar a apostasia official da nação.

Portugal que nasceu sob a benefica protecção da Igreja, cresceu e bracejou sob os alentadores influxos da religião cristã e sempre viveu num ambiente de fé, abruptamente rompeu a sua união secular com a Santa Sé e desligou toda a sua vida official de qualquer influencia religiosa. Este crime—o maior de todos os crimes—havemos de o pagar caro. Foi cometido pela republica sim, mas toda a nação é responsavel por elle: pois nunca devia ter permitido que elle fosse perpetrado; e se no meio das perturbações e terrores do periodo revolucionario não tivesse podido obstar á sua perpetração, já de ha muito o devia ter reparado. Pode-se lá admitir que uma nação essencialmente religiosa e que á fé dos seus maiores deve os seus mais esplendidos dias de gloria, dum dia para outro, para satisfazer á misera impiedade duma pequena seita, renegue as suas tradições e proclame o ateismo de estado, essa doutrina de morte, contraria á propria razão? Portugal que tantos beneficios deve ao ceu, como o provam os inumeraveis monumentos que o povoam de norte a sul, volta as costas a Deus e lhe diz, se não por palavras, ao menos pelas obras, aquellas blasfemas injurias de que nos fala Job: aparta-te de nós, não queremos saber dos teus caminhos.

Proclamado o ateismo official, Portugal fica ferido de morte, e se lhe não acudirmos com presteza a morte é ineluctavel. O ateismo, como a deliquescencia de toda a moral, infiltrando-se e derramando-se pelos orgãos essenciaes do Estado, a toda a parte leva a morte.

Os sintomas desse envenenamento af estão bem patentes na desordem que alastra como uma vaga indomita. Roubos, assassinios, impudicias, traições, que é tudo isso senão o efeito dessa doutrina deleteria que a republica proclamou como uma aurora de venturas? Uns doidos, para lhes não chamar uns perversos bandidos, lembram-se na sua desmarcada estulticia, que

ANTOLOGIA

(IV)

*Eu vi-te um dia: e tu olhaste para mim
como quem reconhece e se recorda—e assim
nasceu esta amizade á maneira de prece
que hoje me faz scismar ainda e me entristece.
Que sonhos alumiu o teu olhar escuro
mais triste que a incerteza enorme do futuro
e quantas coisas li nessa face morena!
Que ideias!*

*Tudo me causa agora tanta pena!
Porque te amei assim?!...*

*Enquanto te não vi nem conheci,
enquanto tu não vias em mim mais que um desconhecido,
fostes feliz, e eu mesmo andava distraído,
sem suspeitar sequer que tinha ao pé alguém
que me fez tanto mal para me fazer bem;
mas tu a, creança boa e cheia de innocencia,
vieste para mim, subtil como uma essencia,
e teceste e apertaste o elo da amizade
por tua propria mão... Era a felicidade.
a existencia idial e espiritualizada,
era tudo: e afinal não durou quasi nada!
Contudo, na illusão imensa em que vivia,
nunca passou por mim a ideia de que um dia
te podia perder; mas soube-o muito cedo...*

No regimen da bomba

O actual regimen que tomou para alicerces o crime e o mais que se sabe, não quiz esquecer as suas gloriosas tradições de ha quatorze anos e assim foi que nos dias 4 e 5 d'outubro—dias de luto nacional—se fez lembrado fazendo estoirar de dia e de noite, as gloriosas bombas, com grave prejuizo d'alguns edificios particulares e da saude dos doentes. Quanto mais falido se acha o regimen mais a rapasiada fixe da Republica a pretende levantar! Faz nos lembrar aquela pitoresca frase dos bairros da Mouraria—*quanto mais me bates mais gosto de ti.*—O sr. administrador que tambem faz parte da fina rapasiada do regimen é que podia mandar concertar—pela verba do jogo de Vizeira que dá para ludo—os estragos causados pela bomba. D'um edificio sabemos nós que ficou com a claraboia inutilizada na noite do glorioso dia.

podiam governar sem Deus e fazer a felicidade da nação. Que se enganaram redondamente, a experiencia de catorze anos o mostra a toda a evidencia; posto que eles como doidos o não vejam ou o não queiram reconhecer. A nação, porem, é que não deve consentir que essa pernicioso experiencia se prolongue por

Cronicas de Braga

No proximo numero inicia-se nestas columnas uma serie de *Cronicas de Braga*, que gentilmente nos foram oferecidas por um illustre jornalista d'aquella linda e encantadora cidade.

Essas *Cronicas*, alem da defeza dos interesses de Braga tratarão desenvolidamente das noticias elegantes d'aquelle meio.

E' já grande o numero de assinantes que temos naquella cidade e por isso as *Cronicas de Braga* serão acolhidas com muito interesse.

Ha dias recebemos uma lista de novos nomes para assinantes do nosso modesto semanario, naquella cidade, lista que devemos a uma alta figura d'aquella terra, onde marca pelo nome illustre e distinctissimo que usa e pelo alto prestigio pessoal e politico que gosa.

Enviamos por isso, este numero a essas pessoas, agradecendo melhorados a atenção

mais tempo. *Queremos Deus* deve ser o nosso grito insistente onde quer que nos encontremos, até que no governo da nação lhe seja dado e reconhecido o lugar que lhe pertence como Senhor de todas as coisas. Abaixo o ateismo official, que é a morte de Portugal.

P.

DISTRAÇÕES A obra da Republica

Nós cá...

Distrai-me quinze dias com a distração mais fina que me tem impellido!

Levi quinze dias de leitura a mais amena que tenho provado ha bostantes anos seguidos! Foram quinze dias uns após outros de discursos e moções aprovadas por unanimidade, moções e discursos que os jornaes diziam sair das forças vivas. Ora eu imaginava as forças vivas serem em Portugal a guarda republicana, tanto que, quando via dois cavalos e dois guardas, interiormente dizia: ahí veem as forças vivas, e se o imaginava fico na minha, não me entrando na cabeça que com tantos discursos e moções se queiram fazer forças vivas dos industriaes, comerciantes, logistas, agricultores, etc. só pelo facto de bufarem nas suas associações contra o selo... ou deixar de selo... bufar é proprio do... homem, bufem mas selem que eu pago!

Se foram forças vivas deram esse título a outro poder que se tornou por isso mais alto obrigando-as a calarem-se e a pagar. Agora Ignez é morta e o selo é vivo por causa das... causas.

Se as forças vivas de todo o paiz tivessem como nós cá em Guimarães um pouquinho de noção cívica a couza não chegava a tanto! Vejam o que aconteceu com a ultima actualisação e criação dos impostos camarários. Guimarães compreendeu a tempo o alcance da medida e... foi pela musica dos Guizes já ter prometido, senão vinha para a rua todo o dia d'hoje tocar a portugueza em regosijo e homenagem á nossa vereação.

Assim só para as eleições pagaremos tanto favor com a condição de fazer pertença da Camara tudo o que entrar as barreiras da cidade: carros, bois, automoveis, camións, tomates, aboboras, tudo tudo para ajuda da construção do grande palacio da cidade.

V. M.

5-10-924

"CORREIO DA NOITE"

O brilhante diario monarchico "O Correio da Noite," da autorizada direcção do illustre jornalista e nosso querido amigo snr. J. Duarte Costa, publicou no seu n.º de 4 do corrente, os retratos de algumas das victimas da republica, fazendo-os acompanhar dum belo artigo e de uma rezenha dos assassinados pelos defensores e dos escandalos cometidos de 1910 a esta parte.

Cumprimentamos "O Correio da Noite," pela attitude combativa que tem sustentado e pela tenacidade brilhantissima como defende a nossa Causa.

das suas assinaturas para o nosso modesto semanario, assim como desvanecidos, protestamos o nosso reconhecimento ao nosso illustre amigo que nos dispensou a amabilidade de nos mandar os nomes das pessoas indicadas.

Assassinatos

Coronel Celestino da Costa, morto no quartel; capitão Manoel Joaquim de Barros, no quartel; Celestino Soares, a bordo; padre Barros Gomes, em casa; padre Fragues, em casa; tenente Alberto Soares, no Hotel Francfort; tenente Bahr Ferreira, na rua Victor Cordon; Ramiro Pinto, á porta do Ginasio; professor Quei-fão, á porta do "Chave de Ouro," João de Freitas, no Entroncamento; comandante Camilo, a bordo; comandante Nunes da Silva, a bordo; tenente Gomes da Silva, na Escola de Guerra; sargento-aluno Oliveira, na Escola de Guerra; estudante Kruss Gomes, em casa; estudante Jeronimo de Oliveira, em casa; Homero de Lencastre, no Porto; capitão Joaquim Soeiro, em Portalegre; major Eduardo Correia, na Covilhã; chefe Barbosa, na rua Ivens; guarda 1298, nas Escadinhas do Hospital; Pereira Serrinha, á saída do hospital; guarda 1345, á porta da esquadra do Caminho de Ferro; cabo 36, em casa; guarda 400, no Jardim do Tabaco; Miguel Soffo Mayor, em Braga; alferes Abreu e Melo, em Braga; Sidonio Pais, na Estação do Rocio; capitão Jorge Camacho, no Terreiro do Paço; Rufino de Lima, no Porto; João Bernardo, em Lisboa; Jacinto Parreira, em Lisboa; Jeronimo Teixeira Dias, em Mangualde; policia Gregorio, no Porto; Francisco José de Paiva, em Braga; Machado Santos, em Lisboa; Freitas da Silva, em Lisboa; Carlos da Maia, em Lisboa; Botelho de Vasconcelos, em Lisboa; Antonio Granjo, em Lisboa; chauffeur Gentil, em Lisboa.

Escandalos

Bens das Congregações, Afonso Costa; Questão de S. Tomé, Afonso Costa; Bens da Casa Real, Afonso Costa; Questão da Ambaca, Freitas Ribeiro e Norton de Matos; Lei das Binubas, Afonso Costa; Aguas de Rodam, Antonio Maria da Silva; Canhões Canet, João Chagas; Bens dos Inimigos, Negociata Furness, Urbano Rodrigues, Alexandre Braga, etc; Indulto do Leandro, Bernardino Machado; Predio Grandela, Afonso Costa; Minas da Panasqueira, Alexandre Braga; Porta Aberta em Angola, Afonso Costa; Carimbo magico, Norton de Matos; Fornecimentos ilegais ao exercito, Corrêa Barreto; Generos avariados para expedições, Norton de Matos; Camións e automoveis velhos como novos, Norton de Matos; Questão das 33.500 ações, Xavier Estêves; Agencia Financiacal, Ramada Curto; Bihetes do tesouro, Ramada Curto; Minas de S. Pedro da Cova, Dias da Silva & C.ª; Transportes Maritimos, Nu-

Ainda o livro do sr. João Franco

«O sr. conselheiro João Franco publicou, ha pouco, o seu livro de memorias, que milhares de pessoas leram com justificado alvoroço.

Veio fazer essa obra, sobre a politica seguida nos ultimos tempos da Monarquia, muita luz.

Com ela voltou novamente, a falar se no regicídio!

E, o que é interessante é que, aqueles que tinham obrigação de secundar a nobilissima attitude do varonil Conde de Arnoso, que no parlamento pedia, para os culpados, castigo rigoroso, julgaram conveniente remeter-se a um prudente silencio.

Agora todos teem vontade de fazer o seu depoimento e, pelo que se anuncia, estamos assistindo a uma doença grave.

A megalomania das «Memorias».

E se puzessem de parte as suas memorias, a maior parte delas de bem triste memoria, e pensassem em desafrontar apenas as memorias de D. Carlos e de D. Luiz Filipe, restaurando a Monarquia, para castigar os culpados do Crime tenebroso de 1 de Fevereiro?»

Ridicularias

(II)

Nos tempos da Monarquia, Oradores republicanos. Prometiam noite e dia Livrar o povo d'«enganos».

«A Monarquia 'stá perdida, Toda a gente vive affilal... O povo quer outra vida Mais pacifica e bendita!»

E a verdade é a verdade. Pois os homens, afinal. Trabalharam com vontade... —Que progresso colossal...

Noutros tempos, que pobrésal! O povo nada sabia: Agora faz com destreza O que faz qualquer rufia.

Out'ora havia bombitas Só p'lo S. João magano; Agora as bombas catitas São rosas de todo o ano...

Admirem, ó meus amigos, Esta republica louca. Uns é que comem os figos E u outros estoira a boca.

Ignotus

Condes de Margaride

De Vila de Conde, acompanhando de sua illustre esposa, regressou o nosso querido chefe local snr. Conde de Margaride.

Os nossos cumprimentos.

Conde de Carcavelos

Tem melhorado da sua saude o nosso querido amigo e illustre chefe no districto Snr. Conde de Carcavelos

Dr. Pereira de Sequeira

Já regressou das Taipas ao Porto o nosso valioso correligionario Snr. Dr. Francisco Pereira de Sequeira, illustre director do «Serviço d'El-Rei» e presidente das Juventudes Monarquicas do Porto.

nes Ribeiro & C.ª; Venda da Prata, Alvaro de Castro, Rodrigues Gaspar, Mulato Xavier; Caverna das Subsistencias, toda a Quadrilha; Carestia da vida, toda a Quadrilha.

Nostalgias

A meu bom pai.

Não ha paiz mais formoso Do que o nosso Portugal Tão belo, tão gracioso, No mundo não ha igual.

Neste torrão tão pequeno, Aqui tudo tem poesia. Não ha logar mais amêno, Tudo respira alegria.

Tem campinas verdejantes, Mais perfumadas as flores. Tem um ceu de diamantes, Portugal, terra de amores.

LUIZ CARLOS MACHADO

Para o Livro «Rosas e Martirios».

Liceu Martins Sarmiento

Do illustre reitor e professor do Liceu Martins Sarmiento Snr. Dr. Alfredo Monteiro Soares d'Oliveira, recebemos a carta, abaixo transcrita, que publicamos conforme o pedido que sua Ex.ª nos faz.

Todavia podemos dizer que o nosso Liceu poderia a estas horas estar completo, com o seu Curso Complementar de Letras, porquanto ha uma lei ultimamente publicada que autorisa a abertura de matriculas, desde que os corpos administrativos inscrevam a verba precisa nos seus orçamentos.

N'este ponto, pois temos toda a razão nos clamores que levantamos n'estas columnas, que por serem intransigentemente monarchicos e ardente e sinceramente devotados aos interesses locais temos pugnado pela continuação do Curso complementar de Letras, sustentando que só o nenhum amor que a esta terra teem os atuaes detentores do mando, não permitam imediatamente, como se fez em Braga, que o Liceu funcione completo.

Como o illustre Reitor do Liceu vê, assiste toda a razão na campanha que levantamos, campanha que só tem em vista levantar o nome do Estabelecimento modelar que é o Liceu Martins Sarmiento—á frente do qual gostosamente constatamos, está um professorado tão erudito como inteligente e honestissimo—e os interesses de Guimarães que acima de tudo presamos:

«Guimarães, 9 de Outubro de 1924»

...Snr. Director de o «Ecos de Guimarães»

Quando no meu fragil batel aportei a estas paragens trazia a consciencia livre de compromissos politicos e n'essa situação me tenho mantido, porque entendo, bem ou mal, que para mim me basta o sacerdocio do ensino para distração do espirito e... conquista de inimizades.

Esta situação de independencia e a minha qualidade de reitor do Liceu dão-me, portanto, a sufficiente autoridade moral para, neste momento, vir defender a Camara Municipal das acusações injustas que lhe são feitas no ultimo numero de o «Ecos de Guimarães».

Com effeito, nós, que n'esta caso só nos preocupamos com as questões de ensino, temos encontrado na Ex.ª Comissão Executiva a melhor boa vontade em contribuir para o engrandecimento do Liceu, boa vontade essa que já foi traduzida em melhoramentos no edificio e fornecimento de material escolar.

Quanto ao assunto restabelecimento do curso complementar de letras, tambem a boa vontade da mesma Comissão Executiva se tem revelado, pois que o seu Ex.ª Presidente se me tem dirigido particular e oficialmente pedindo esclarecimentos que o habilitem a ocupar-se do restabelecimento do curso suprimido.

O seu restabelecimento, porem, é que não pode ser conseguido com a brevidade que todos nós desejavamos.

Estou pois firmemente convencido e desta convicção podem compartilhar todos os que se interessam pela integridade do Liceu, de que, se ele não voltar a ser completamente central, não se deverão atribuir culpas á Camara.

Por ser esta a verdade e por um dever de gratidão eu não podia deixar passar sem reparo o que o «Ecos» publicou, sem duvida por não ter sido convenientemente informado.

Pela publicação d'esta se confessa muito agradecido quem se subscreve

De V...

Alfredo Monteiro Soares d'Oliveira

Eccos da Cidade

Com este titulo começou a publicar-se em Setubal um semanario, orgão das Juventudes Monarquicas d'aquella cidade.

No seu primeiro numero publica a fotografia do desventurado Rei Dom Carlos e de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amelia.

E' seu redactor principal o distinto jornalista sr. Victor Claro.

Ao novo colega apresentamos as nossas saudações, desejando-lhe vida feliz.

Braga e Colmbra

Qual é a 3.ª cidade do País?

Assim se intitula um folheto que o sr. Alvaro Pipa recentemente publicou, agradecendo esta redacção o exemplar oferecido.

E' sempre agradável ao nosso coração, e não podemos, por um nato principio de apaixonado e por vezes quasi cego amor que dedicamos á terra que nos viu nascer e onde os encantos da vida se nos mostraram com todo o esplendor, pelos verdes anos da infancia e dos d'urios de amor, não podemos, em franqueza seja dito, levar a mal, antes encarecer, todos aqueles filhos que ao seu berço chamem o berço doiro dum eldorado maravilhoso.

Por vezes a paixão é cega e a vaidade louca.

Para os pais não ha esperteza nem finura como a de seus filhos

Quem o feio ama, bonito lhe parece.

E isto que é?

E' a lei do amor e do agrado Mas sabemos tambem e conhecemos de longe, o dizer feliz: *Quem os meus filhos beija, minha boca adoça...*

Podemos nós dizer, com toda essa vaidade perdoavel e com toda a cegueira dum bairrismo de raizes: — Guimarães, a inegualavel, é a primeira terra do mundo.

E é; para os que nela vivem, para os que nela lutam pela vida e nela trabalham pelo seu progresso; para os que a defendem, para os que a encarecem e para os bons filhos de gema, de nobreza e de acção.

A terra de cada um é sempre a terra do seu amor; na terra de cada um ha igrejas onde se entra para rezar; ha um pedaço de solo onde a choupana dos pais e avós se ergueu; ha a cova do ultimo repouso e o beijo sempre aberto dum filho, duma irmã, duma noiva ou duma namorada.

Encarecer sem desdenhar de outrem, está muito bem.

Louvar sem desfazer em ninguém, compreende-se.

Subir sem espezinhar o proximo é humano.

Qual será então a terceira cidade do País?

A primeira é sempre aquela que nos serviu de berço.

E' este o pensar nosso, filho nato duma grande cegueira de amor.

O sr. Alvaro Pipa defende a sua terra. Muito bem. E' nobre a sua attitude. Mas bem nobres são estes periodos do final do seu folheto: «E terminado o duelo, com honra para ambas as partes, reconciliemo-nos e sejamos para o futuro bons amigos.»

«Deem-se as mãos as duas cidades e contribuam ambas, cada uma na esfera da sua acção para que a Patria se engrandeça.»

Assim está certo e são os nossos votos.

Igreja de Creixomil

Estão concluidas as grandes obras a que se procedeu na Igreja parochial de S. Miguel de Creixomil, obras que se devem á iniciativa do seu benemerito reitor o nosso presado amigo sr. Padre José Ferreira Leite, que pelo seu zelo, virtudes e caridade tam querido e respeitado é por todos os seus parochianos.

Merecem, paroco e freguezes, os nossos parabens pelas obras ali feitas, pois não se compreende o abandono a que por vezes estão votados tantos templos, que devem ser olhados com carinho por todos os catholicos que tem por dever terem pelo menos limpos esses logares, Sagrados.

Matozinhos no "Ecos,"

A qualquer pode afigurar-se tarefa facil, escrever para um jornal.

Porem, não é coisa tão facil como parece á primeira vista; requer conhecer-se o publico para quem se escreve, porque nem todo é igualmente benevolo e tolerante; requer uma exposiçao clara, precisa e convincente da parte de quem escreve.

Se a imaginaçao de um se evola pelo além pelo espaço infinito, galgando as regiões misticas do etéreo, numa sofreguidão louca, em busca de sensações que o impressionem, a fim de encontrarem a suprema aspiração do seu desejo, aliás, quasi sempre insatisfeito, sedento de sensações novas, outro em opposiçao a este, embrenha-se na realidade das coisas no que é puramente natural, paixão que o leva até o materialismo, o puro realismo, devassando os mais reconditos segredos o âmago do que é vivo, do que palpita. Tão pouco pode agradar simultaneamente o «croquis» e a minuciosidade.

Como adivinhar o que pode impressionar favoravelmente um publico leitor?

E' o que procurarei fazer a despeito do meu parco engenho, das minhas escasas aptidões... Oxalá que eu pudesse compreender este bom publico tão hospitaleiro, bom, generoso, e trabalhador e... conseguisse agradar-lhe com os meus modestos escritos semanais no «Ecos de Guimarães», a não ser que o meu estado de saúde que ha cerca de dois mezes anda abalado, não me permita tal. Se conseguir agradecer, uma lança terei metido em Africa e o meu espirito poder-se-ha dar por satisfeito por algo ter conseguido.

LUÍZ MACHADO.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mez de setembro, oferecidos pelos Excelentissimos Senhores:

José Marques Coelho e sua esposa, 50\$00; D. Delfina Carneiro Martins (Aldão), um cesto de cebolas; Fernando Maria de Moraes Palmeira, Jaime Martins e Felix Saraiva, todos de Lisboa, por intermedio do Sr. José Cardoso, de Santo Tirso, 290\$00; dr. Eduardo Almeida, por as asiladas assistirem aos funerais de seu tio dr. Jeronimo Manuel d'Almeida, 25\$00; D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), 100\$00, Joaquim de Souza Pinto, 50\$00; João Dias, para as asiladas assistirem a uma missa por alma d'um amigo, 12\$50; D. Miquelina de Souza proprietaria da tipografia Souza impressão gratuita d'uma obra tipografica; Condes de Margaride, custearam todas as despesas durante um mez, em vila do Conde, com uma asilada que necessitava de banhos do mar; D. Brisida de Melo Sampaio Mexia (Pombeiro), para as asiladas assistirem a uma missa por alma do marido, 50\$00; Joaquim Martins Guimarães para as asiladas assistirem a uma missa por alma de sua cunhada, 20\$00; Fernando Gonçalves Ribeiro, de Lisboa, 50\$00; Bernardino Jordão, modificação em parte da instalação electrica, matrial e trabalho gratuito e reduçao sensivel no preço da luz D. Adelaide Teixeira de Menezes, directora interina, esc. 40\$00 (ordenado do mez); D. Maria do Lado Nunes, sub-directora, 35\$00 (idem); esmolas da caixa, 7\$500. Total 730\$00.

A Comissao Administrativa, em seu nome e no das asiladas agradece muito reconhecida a todos os beneficeiros.

Carteira

Cancioneiro

Guitarra, miuba guitarra,
Como é doce o teu trinar;
Teus o sentir da minha alma,
Quando canta e quer chorar.

Quando fito o teu olhar
Meu coração se illumina;
E' a luz santa e suave
Deste amor que me domina.

ROMEU.

Na proxima semana fazem anos as seguintes senhoras e cavalheiros:

- Dia 13—D. Tereza Almeida, D. Adelaide Moniz e dr. Luiz de Barros Faria e Castro.
- 14—D. Maria de Lourdes Sampaio Peixoto de Bourbon e D. Rosa Faria.
- 15—Eduardo Freitas Ribeiro.
- 16—D. Emilia Julia de Souza Lobo Macedo Chaves.
- 17—D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simaes e Antonio Salgado.
- 18—D. Maria dos Prazeres d'Abreu Calheiros Noronha Pereira Coutinho (Paço de Vitorino) e Tomás Rocha dos Santos.
- 19—Dr. Adélio Leão Costa.

Nascimento

No dia 8 do corrente teve o seu bom successo dando á luz um robusto menino a Sr.ª D. Maria Tereza Dias, dedicada esposa do nosso presado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro. Mãe e filhinho estão bem. Os nossos cumprimentos.

—Regressou das suas propriedades nas Taipas o Sr. Dr. Alfredo Peixoto.

—Seguiu para Cabeceiras de Basto, onde vai demorar-se uma temporada, o Sr. Luiz J. Gonçalves Bastos.

—Esteve hontem nesta cidade a Sr.ª D. Amelia Veloso d'Araujo do Calendario—Famalicão.

—Regressou da Povoa de Varzim o Sr. Capitão Artur Herculano Justino Auado.

—Com sua esposa regressou de Viana do Castelo o Sr. Tenente Carlos Santos.

—Com suas familias regressaram da Povoa de Varzim os Senhores Dr. Henrique d'Oliveira e Sá, João Pereira Mendes, José Ferreira da Cunha, Simões d'Araujo, Antonio Simões d'Araujo, Domingos Martins Fernandes.

—Com sua familia regressa por estes dias a Guimarães o Sr. Adelino Cunha.

—Está completamente restabelecida a Ex.ª Sr.ª D. Raquel Ricardina Vaz Vieira.

—Com suas filhas regressa da Povoa de Varzim a Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Moniz.

—Está um tanto melhor dos seus padecimentos o Sr. D. Alvaro Bastos.

—Vindo de Lisboa tem estado nas Taipas com seu filho Manuel o Sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

—Com sua esposa regressou de Lamego o Sr. Tenente Guedes Gomes.

—Com sua familia regressou da Povoa o Sr. Dr. Aventino Leite de Faria.

—Com sua familia regressou a Guimarães o Sr. Dr. Filinto Elisio Vieira da Costa.

—De Vizela retirou para a sua casa de Faro o Sr. Dr. Constantino Cumano.

—De Vila do Conde regresou á Capital com sua familia o Sr. Dr. José Margaride.

—D'aquella praia regressou a Guimarães, com sua familia, o Sr. Dr. Alberto de Margaride.

—D'aquella praia regressou a Braga o Sr. Dr. José de Moura.

A carreira para Braga

Voltamos a insistir com as autoridades exigindo d'estas o cumprimento do seu dever. O camion que alterna com o dos Transportes Mecanicos, não oferece as condições de segurança precisas; assim como não tem horas de chegada nem de partida.

Não estamos em terra em que cada um faz o que quer e é mister que o Sr. Delegado e a Camara acordem do sono em que jazem, ordenando as providencias que os casos apontados requerem.

Isto de fazer ouvidos de mercador a tudo será muito cómodo mas acima dos interesses dos politicos estão as vidas e as comodidades do publico, que neste caso, paga muito caro e pessimamente servido.

Despedida

Do nosso bom amigo Sr. Henrique Manuel Pedro, 2.º sargento da G. R. recebemos a declaração que segue e que gostosamente publicamos, desejando ao zeloso militar as melhores felicidades.

«Henrique Manuel Pedro, 2.º sargento da G. N. Republicana, tendo sido, a seu pedido transferido para o Porto, vem despedir-se de todos os camaradas e dos snrs. officiaes do seu batalhão a quem agradece os favores que lhe dispensaram durante os nove anos que commandou o posto

Agradece tambem aos vimaranenses o carinho com que sempre o trataram bem assim a todas as autoridades militares e civis o auxilio que lhe prestaram no desempenho das suas funções de comandante de Posto.

Com especialidade agradece os muitos e grandes favores que o Ex.ª Sr. Dr. Matos Chaves lhe dispensou bem como a sua familia.

A todos oferece o seu humilde prestimo naquella cidade.

Egual despedida e oferecimento faz aos seus subordinados.

7-10 924.

—Retrou d'esta cidade para Braga o Sr. D. Sebastião Pereira de Menezes Paço de Nespereira.

—Com sua familia tem estado em Briteiros o Sr. Dr. João Antunes Guimarães.

—Com sua familia regressou da Povoa de Varzim o sr. Heitor S. Campos.

—Encontra-se doente o sr. Dr. Marcelino Fernandes.

—Seguiu para a Povoa de Varzim o sr. Rodrigo José Leite Dias.

—Com certa gravidade, encontra-se doente o sr. Dr. Joaquim Augusto Machado.

Casamento

O illustre clinico e nosso presado amigo Dr. Fernando Gilberto Pereira, pediu ha dias em casamento para o nosso patricio e intelligente estudante de medicina Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão a Sr.ª D. Maria Augusta Mendes d'Oliveira, gentil filha do nosso amigo e abastado proprietario Sr. Antonio José d'Oliveira. Os nossos cumprimentos.

Dr. Martins Fernandes

E' gravissimo o estado de saúde deste nosso querido amigo, inspirando serios cuidados.

Sentimos sinceramente o seu estado orando a Deus pelas suas melhoras.

A' sombra da CRUZ



Padre Abilio A. Passos

Faleceu na sexta feira o Sr. Padre Abilio Augusto de Passos. A sua inesperada morte causou dolorosa impressao, pois era um sacerdote muito estimado.

O seu funeral realiza-se hoje pelas quatro horas e meia da tarde na parochial de S. Sebastião seguindo o feretro na carreta dos Bombeiros Voluntarios acompanhado de todo o corpo activo daquella prestimosa corporação, de que o extinto era muito digno presidente.

A' familia do desventurado sacerdote bem como á corporação da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios, apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidas condolencias.

LEILÃO

Por motivo da entrega da casa ao senhorio, ha-de proceder-se, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, a leilão que deve realizar-se pelas 12 horas dos referidos dias, no edificio do Antigo Colegio Academico, dos seguintes moveis: Um fogão de cosinha grande e respectivo deposito; alguns apetrechos de cosinha; mezas grandes, proprias para armazem; mobilia escolar, taes como: escritaninhas, mesas, estrados, ardósias, esferas para o estudo de geografia, mapas, etc. Camas de ferro completas, bacias, banheira grande, mezinhas de cabeceira, cadeiras, duas taboletas grandes, etc. Um piano em bom estado de conservação e de bom auctor. Ha ainda varios objectos de difficil enumeração.

Guimarães, 5 de outubro de 1924.

Estudantes

Recebem-se alguns de boas familias para serem tratados como em familia.

Na casa Nun'Alvares á rua da Rainha dão-se informações.

CASA

Vende-se o predio n.º 37-A da Rua D. João I.

Recebe propostas em carta fechada, até 30 de Outubro: Antonio Faria Martins, Rua de Gil Vicente, 54—Guimarães.

Marçano

Oferece-se dando as melhores referencias. Esta redacção informa.

Vende-se

Uma charret, cavallo e arreios. Nesta redacção se diz.

Banco Popular Portuguez

Accepta depositos á ordem e a praso
Descontos sobre praça e provincia

AGENTE EM GUIMARÃES

J. J. Vieira de Castro — RUA DE S. DAMASO, 17.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
ARLINDO CARNEIRO
pela Faculdade de Medicina
de Lisboa

Tratamento de todas as
doenças de bôca e dentes.
Colocação de dentes arti-
ficiaes.

Provisoriamente
RUA DE S. DAMASO 36-38
GUIMARÃES

A ULTRAMARINA

Agencia de passagens e passaportes.
A unica casa que na cidade de Guimarães pode
tratar de passagens e passaportes para Brazil Ar-
gentina, Cuba, Mexico, Canadá Africa, França, Hes-
panha, e mais nações da America e da Europa.

O agente official, *João Esteves*.
R. Elias Garcia — Guimarães

Freitas, Pereira &

C. L.

Para os devidos efeitos se
anuncia que por escritura d'esta
data lavrada pelo notario
d'esta cidade Bacharel Antonio
José da Silva Basto Junior, o
socio José dos Santos cedeu
a quota de 20.000\$000 que
tinha na sociedade que n'esta
praça gira sob a firma Freitas,
Pereira & C. L., aos seus
consocios Francisco Joaquim
de Freitas, Francisco Pereira
Silva Quintas, Rául José da
Rocha e Antonio Lopes, por
igual preço de 20.000\$00, fi-
cando da mesma quota a per-
tencer a cada um deles, uma
parte igual a 5.000\$00, com
todos os correspondentes di-
reitos e obrigações.

Pela mesma escritura foram
liquidadas e saldadas todas as
contas sociaes entre o ceden-
te e a dita firma Freitas, Pe-
reira & C. L., sem direito a
reclamação alguma de parte a
parte.

Guimarães, 26 d'agosto de
1924.

O NOTARIO

*Antonio José da Silva Basto
Junior*

Aos capitalistas

Deseja-se socio para desen-
volver negocio já creado com
estabelecimento no centro da
cidade e com boa clientela.

Carta á Redacção do *Co-
mércio de Guimarães* ás ini-
cias F. S.

Boa Casa

Vende-se em S. Torcato.
Tem pelo norte o caminho da
Egreja e pelo nascente a es-
trada de Macadam.

Trata-se com José Ribeiro
Teixeira de Abreu, da fregue-
sia de Passos, (Fafe).

**A's Fabricas de Cor-
tumes**

Tenho para vender cerca de
3.000 arrobas de casca de so-
breiro propria para cortumes.
Carta a José dos Santos Ser-
pa—Estremoz.

Vende-se
**Uma charret, cava-
lo e arreios.**
Nesta redacção se
diz.

RAPAZ
Adinite-se para aprendiz de
tipografo na "Lusitania," rua
do Gravador Molarinho, 47.

ALFARABERIA e FAZENDAS

— DE —
Ribeiro, Filho

Largo da Misericórdia

Participa aos seus ami-
gos e freguezes, que já re-
cebeu o sortido em cazimi-
ras para a estação inver-
no, tanto em fatos como
em sobretudos, o que ven-
de como sempre, aos pre-
ços mais limitados da pra-
ça.

**Casa Penhorista
Vimaranense**

FUNDADA EM 1630

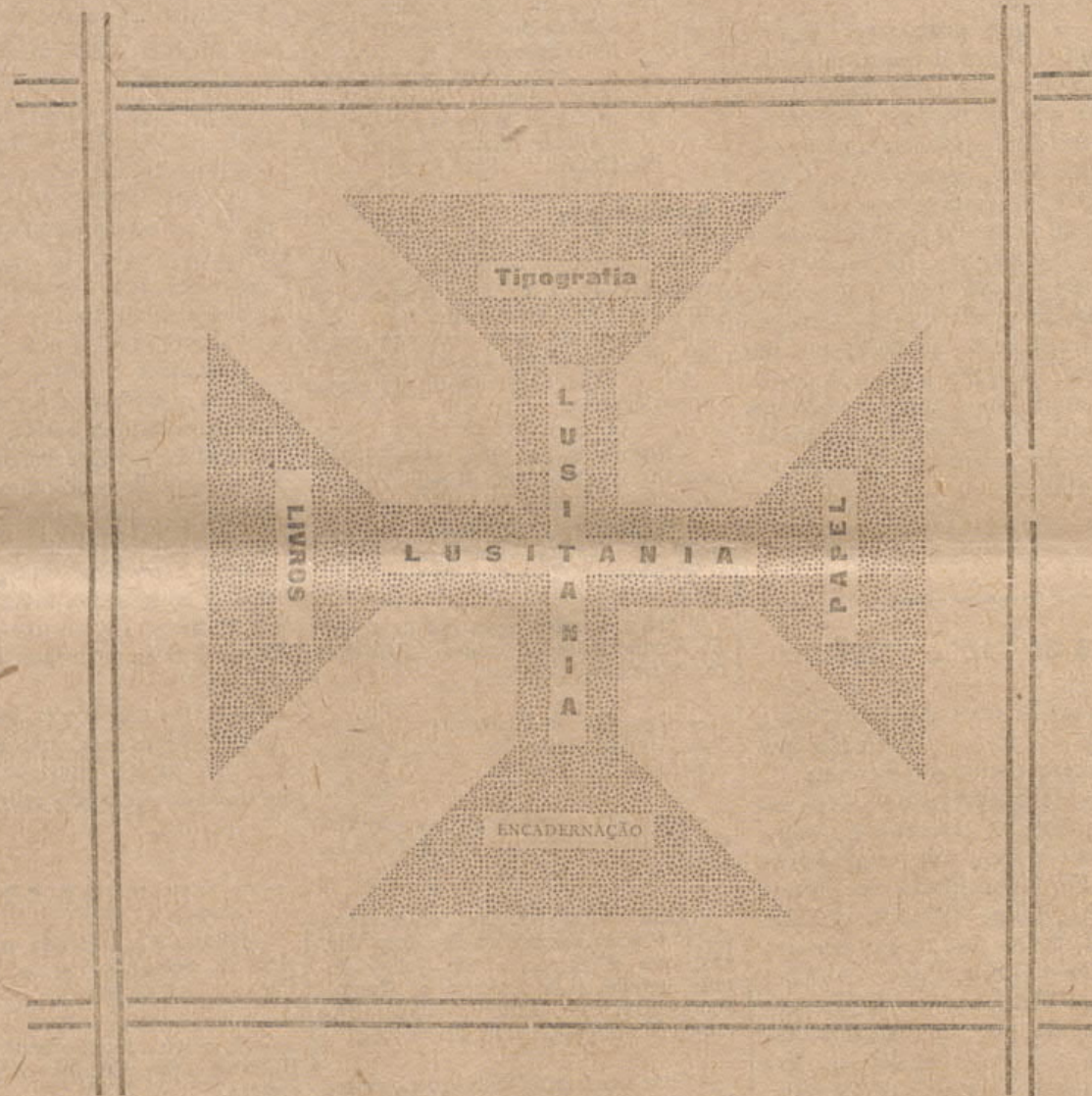
Mudou o seu estabeleci-
mento da Rua da Republica
para a rua do Gravador Mola-
rinho u.º 6 a 12, onde conti-
nua a efectuar todas as trans-
ações sôbre valores de ouro,
prata, joias e papeis de cré-
dito.

Peixoto, Rocha & C.ª

**Registo de Trabalho
Nacional**

Encarrega-se de aprontar
com brevidade, Alvarás de li-
cença para estabelecimentos
insalubres, (fabricas, deposi-
tos, officinas, etc.) Vistoria e
prôva de geradores de vapor,
motores de explosão e cha-
minés industriais, plantas, etc.

Abel Pereira Mendes, — Rua
das Oliveiras n.º 75 — Porto.



CASA

Vende-se ou alugue-se uma
casa na Rua da Republica
com os numeros 142-148.

Quem pertender dirija-se á
Rua Eguas Moniz numero 6.

Vende-se

Uma mobilia de quarto
completa, estado de nova, em
mobgno.

Eulália Couto

Parteira diplomada pela
Faculdade de Medicina
do Porto.

Consultas — (Diagnósticos
de gravidez)

RUA 31 DE JANEIRO, 111
67 P. GUIMARÃES

VENDE-SE

Três acções da C.ª de Fia-
ção e Tecidos de Guimarães.
Recebem-se propostas.

Mercearia — Passa-se
Está bem situada e afre-
guesada
Nesta redacção se informa.

Sorte de Mato

VENDE-SE

Situada no meio da Serra
da Portela, junto a estrada e
ligada com as coutados do st.
Domingos Vinagreito.
Esta redacção informa.

**COLEGIO EM DONIM
PARA MENINAS**

Fica situado entre as Taipas e Povoia de Lanhoso, junto da
estrada, em local aprazivel e saudavel perto do rio Ave. O seu
principal fim é incutir ás educadas o sentimento do bem,
amor ao trabalho e a tudo que possa contribuir para a boa
formação dum coração juvenil, a par das letras, costura, bor-
dados e outras prendas que constituem o melhor dote com
que mais tarde possam ocupar na sociedade um lugar decente.

Ensina-se instrução primaria, bordados a branco, matiz es-
comilha, crivo, varios trabalhos em lã, renda de só, corte, ren-
da a bilros, piano, etc.
A mensalidade é de 150\$00 esc. mensais e mais 5\$50 para
lavagem de roupa. A alimentação é abundante e sádua. Para
informações dirija-se á direcção do Colegio — Donim. Cal-
das das Taipas.

PEQUENAS ESCRITAS

Pessoa habilitada, en-
carrega-se de pe-
quenas escritas—A. S.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 15
GUIMARÃES

Livros escolares e literarios de bons auctoes. Arti-
gos próprios para escritorio. Papellaria: Papeis almascas,
caixas de papel para cartas, tintas para escrever, Artigos
para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocio-
nários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do
Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em
massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.
Letras, selos e papel selado.
Correspondente da Companhia de Seguros e desastres
no Trabalho «A Patria».